



ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DAS EMPRESAS DE SANEAMENTO LISTADAS NA B3: UMA AVALIAÇÃO DOS ANOS 2019 A 2023

Fabio Orssatto, Sonia Sanae Sato, José Carlos do Nascimento

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente-SP. E-mail: fabio.orssatto@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo avaliar a situação econômico-financeira de quatro grandes empresas estatais de saneamento básico no Brasil (CASAN, SABESP, COPASA e SANEPAR) listadas na B3, utilizando dados de seus balanços patrimoniais e demonstrações de resultados de 2019 a 2023. Utilizou-se uma metodologia mista combinando análises quantitativas e qualitativas, investigando o impacto do novo marco legal do saneamento (Lei Federal 14.026/2020) e da pandemia de COVID-19 no desempenho financeiro dessas empresas. A análise incluiu a avaliação vertical e horizontal das demonstrações financeiras, bem como o cálculo e interpretação de indicadores de liquidez, endividamento, atividade e rentabilidade. Os resultados indicam que as empresas enfrentaram desafios significativos durante o período, especialmente devido à pandemia e à implementação do novo marco legal. No entanto, as empresas demonstraram resiliência e capacidade de adaptação, com algumas apresentando melhora em seus indicadores de rentabilidade e liquidez. A análise das demonstrações financeiras é crucial para a compreensão da saúde financeira e da eficiência operacional das empresas de saneamento, permitindo identificar pontos fortes e fracos, oportunidades de melhoria e ameaças potenciais.

Palavras-chave: Saneamento básico; índices econômico-financeiros; análise vertical; análise horizontal.

ANALYSIS OF FINANCIAL STATEMENTS OF SANITATION COMPANIES LISTED ON B3: AN EVALUATION FROM 2019 TO 2023

ABSTRACT

The present work aimed to evaluate the economic-financial situation of four large basic sanitation states in Brazil (CASAN, SABESP, COPASA and SANEPAR) concentrated in B3, using data from their balance sheets and projections of results from 2019 to 2023. It used a mixed methodology combining quantitative and qualitative analyses, investigating the impact of the new legal framework for sanitation (Federal Law 14,026/2020) and the COVID-19 pandemic on the financial performance of these companies. The analysis included the vertical and horizontal assessment of financial projections, as well as the calculation and interpretation of liquidity, debt, activity and profitability indicators. The results indicate that we will face significant challenges during the period, especially due to the pandemic and the implementation of the new legal framework. However, companies increased resilience and adaptability, with some improvements in their profitability and liquidity indicators. The analysis of financial projections is crucial for understanding the financial health and operational efficiency of sanitation companies, allowing the identification of strengths and weaknesses, opportunities for improvement and potential threats.

Keywords: Basic sanitation; economic-financial indices; vertical analysis; horizontal analysis.

INTRODUÇÃO

O saneamento básico é essencial para o desenvolvimento humano e pode ser definido como um conjunto de serviços públicos, infraestruturas e instalações operacionais de abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos e drenagem e manejo de águas pluviais urbanas (Brasil, 2007).

Através dos serviços do saneamento, é possível prevenir várias doenças, principalmente aquelas de veiculação hídrica, além de diminuir os impactos ambientais causados pela disposição inadequada de resíduos sólidos e esgoto sanitário.

Neste contexto, o sexto objetivo de desenvolvimento sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU) trata sobre água potável e saneamento. A proposição da ONU é de garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos tendo como meta a universalização dos serviços do saneamento até o ano de 2030.

Para atingir a universalização dos serviços de saneamento no Brasil, no ano de 2020, através da Lei Federal 14.026/2020, ocorreu a atualização do marco legal do saneamento básico. Um dos destaques desta Lei, foi a maior abertura para a iniciativa privada investir nesta área, através de processos licitatórios e não apenas com as concessões, modelo até então majoritariamente adotado e que beneficiava empresas estatais. Dessa maneira, as grandes empresas estatais necessitaram se adaptar para que fossem mais eficientes, não apenas na entrega dos serviços, como na sustentabilidade financeira.

Para verificar a situação financeira de qualquer empresa, é importante o uso das análises das demonstrações financeiras. Segundo Alves e Laffin (2018), as análises contribuem não somente para a avaliação e tomada de decisão da empresa, mas também para a análise da concorrência que atua no mesmo tipo de segmentação, contribuindo para uma melhor avaliação do mercado.

Segundo Marion (2019) as análises do Balanço Patrimonial (BP) e da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) são dadas maior ênfase, pois, por meio delas são evidenciadas de forma objetiva a situação financeira (identificada no BP) e a situação econômica (identificada no BP e, em conjunto, na DRE). Essas análises podem ser feitas através da interpretação das análises vertical e horizontal e de indicadores como os de liquidez, endividamento, atividade, rentabilidade dentre outros.

Dessa forma, a análise das demonstrações financeiras dessas empresas torna-se fundamental não apenas para entender a saúde financeira e a eficiência operacional das mesmas, mas também para avaliar o impacto das mudanças regulatórias e a competitividade no setor de saneamento. Através dessas análises, é possível identificar pontos fortes e fracos, oportunidades de melhoria e ameaças potenciais, proporcionando uma visão abrangente e detalhada do desempenho financeiro e econômico das empresas.

Nesse contexto, a Companhia Catarinense de Águas e Saneamento (Casan), a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp), a Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa) e a Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar) destacam-se como as maiores empresas públicas de economia mista e de capital aberto, atuando como concessionárias na prestação de serviços de saneamento básico listadas na listadas na B3 – Brasil, Bolsa, Balcão. Convém destacar que a Sabesp foi uma empresa estatal do governo de São Paulo até 23 de julho de 2024, quando 32% da empresa foi vendida para o setor privado.

Destarte, o objetivo deste artigo é avaliar a situação econômico-financeira das estatais de saneamento básico no Brasil listadas na B3, por meio de uma análise detalhada de suas demonstrações financeiras no período de 2019 a 2023. Essa avaliação tem como intuito verificar como essas empresas estão estruturadas financeiramente, assim como, identificar tendências de desempenho e sustentabilidade ao longo do tempo.

METODOLOGIA

As empresas escolhidas para a análise das demonstrações financeiras foram a Casan, a Sabesp, a Copasa e a Sanepar, por serem as maiores estatais de saneamento básico do Brasil, listadas na Bolsa de Valores do Brasil, a B3, no período de 2019 a 2023.

As demonstrações financeiras individuais analisadas foram o Balanço Patrimonial (BP) e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) auditados dos anos de 2019 a 2023, disponibilizados publicamente pelas empresas estudadas, através dos sites das próprias companhias e da B3, correspondendo um histórico de 5 anos, onde ocorreu dois eventos importantes para o saneamento: a promulgação do novo marco legal do saneamento, através da Lei Federal 14.026/2020 e a pandemia causada pela COVID-19 entre 2020 e 2021.

Os dados coletados foram sistematicamente organizados em planilhas, permitindo uma análise abrangente das empresas ao longo dos anos estudados. Para isso, foram aplicadas as Análises Vertical e Horizontal, que permitem avaliar as composições e variações das contas do BP e da DRE ao longo do tempo.

Além disso, foram calculados e interpretados vinte índices econômico-financeiros agrupados da seguinte forma: Índices de Liquidez – utilizados para avaliar a capacidade das empresas em cumprir suas obrigações, sobretudo, as de curto prazo, os quais incluem: Liquidez Geral (LG), Liquidez Corrente (LC), Liquidez Seca (LS) e Capital Circulante Líquido (CCL); Índices de Atividade – empregados para medir a eficiência com que as empresas utilizam seus recursos na geração de receitas, os quais compreendem: Prazo Médio de Rotação dos Estoques (PMRE), Prazo Médio de Recebimento das Vendas (PMRV); Prazo Médio de Pagamento das Compras (PMPC), Ciclo Operacional (CO) e Ciclo Financeiro (CF); Índices de Endividamento – utilizados para examinar a estrutura de capital e a dependência das empresas em relação a financiamentos de terceiros, os quais incluem Endividamento Geral (EG), Participação de Capital de Terceiros (PCT), Composição do Endividamento (CE), Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL), Imobilização de Recursos Permanentes (IRP), e Cobertura de Juros (CJ); e Índices de Lucratividade/Rentabilidade utilizados para medir a eficiência das empresas em gerar lucro a partir de suas operações e ativos, os quais incluem: Margem Bruta (MB); Margem Líquida (ML); Retorno sobre o Ativo (ROA); Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) e Giro do Ativo Total (GAT).

RESULTADOS

Observa-se nas figuras 1 à 8 os valores da avaliação vertical (AV) e avaliação horizontal (AH) tanto do Balanço Patrimonial (BP), quanto da Demonstração de Resultado do Exercício (DRE) dos anos de 2019 à 2023 das empresas em estudo.

Nas figuras 9 e 10 podem ser observados os valores dos índices econômico-financeiros dos anos de 2019 à 2023 das empresas em estudo.

Figura 1. AV e AH do BP da empresa CASAN.

Descrição	2019			2020			2021			2022			2023		
	AV	AV	AH	AV	AV	AH	AV	AV	AH	AV	AV	AH	AV	AV	AH
Ativo Total	100,0%	100,0%	5,9%	100,0%	100,0%	3,7%	100,0%	100,0%	11,2%	100,0%	100,0%	11,2%	100,0%	100,0%	15,5%
Ativo Circulante	15,0%	13,2%	-7,0%	12,4%	13,2%	-2,9%	12,3%	10,2%	10,2%	18,3%	12,3%	10,2%	18,3%	18,3%	72,5%
Caixa e Equivalentes de Caixa	0,2%	0,1%	-61,7%	0,0%	0,1%	-93,8%	0,0%	0,0%	147,2%	0,9%	0,0%	147,2%	0,9%	0,9%	13263,8%
Aplicações Financeiras	5,3%	3,5%	-31,2%	2,4%	3,5%	-27,6%	1,2%	2,4%	-44,9%	8,2%	1,2%	-44,9%	8,2%	8,2%	686,5%
Contas a Receber	6,0%	5,8%	1,9%	5,7%	5,8%	2,2%	6,4%	2,2%	24,3%	5,8%	6,4%	24,3%	5,8%	5,8%	4,4%
Estoques	1,3%	1,3%	2,0%	1,7%	1,3%	36,1%	3,0%	1,7%	98,3%	2,6%	3,0%	98,3%	2,6%	2,6%	-0,3%
Tributos a Recuperar	1,6%	2,1%	37,1%	2,2%	2,1%	4,6%	1,3%	2,2%	-34,8%	0,6%	1,3%	-34,8%	0,6%	0,6%	-48,4%
Outros Ativos Circulantes	0,5%	0,5%	-7,5%	0,4%	0,5%	-12,8%	0,4%	0,5%	9,3%	0,3%	0,4%	9,3%	0,3%	0,3%	-18,8%
Ativo Não Circulante	85,0%	86,8%	8,1%	87,6%	86,8%	4,7%	87,7%	11,3%	11,3%	81,7%	87,7%	11,3%	81,7%	81,7%	7,5%
Ativo Realizável a Longo Prazo	7,6%	6,5%	-10,0%	21,9%	6,5%	251,3%	23,5%	21,9%	19,1%	21,3%	23,5%	19,1%	21,3%	21,3%	4,6%
Investimentos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	-88,8%	0,0%	0,0%	-88,8%	0,0%	0,0%	0,0%
Imobilizado	27,9%	33,9%	28,5%	1,1%	33,9%	-96,7%	1,3%	1,1%	36,8%	1,2%	1,3%	36,8%	1,2%	1,2%	4,2%
Intangível	49,4%	46,4%	-0,6%	64,6%	46,4%	44,4%	62,9%	8,2%	59,2%	8,7%	62,9%	8,2%	59,2%	59,2%	8,7%
Passivo Total	100,0%	100,0%	5,9%	100,0%	100,0%	3,7%	100,0%	100,0%	11,2%	100,0%	100,0%	11,2%	100,0%	100,0%	15,5%
Passivo Circulante	11,4%	15,2%	41,2%	11,4%	15,2%	-21,8%	16,2%	16,2%	57,7%	14,6%	16,2%	57,7%	14,6%	14,6%	4,2%
Obrigações Sociais e Trabalhistas	1,1%	1,1%	7,5%	1,3%	1,1%	16,8%	1,4%	1,3%	20,2%	1,6%	1,4%	20,2%	1,6%	1,6%	38,6%
Fornecedores	1,3%	1,0%	-21,9%	1,1%	1,0%	12,2%	3,3%	1,1%	240,8%	2,1%	3,3%	240,8%	2,1%	2,1%	-27,5%
Obrigações Fiscais	1,8%	2,3%	30,1%	2,2%	2,3%	2,4%	1,7%	2,2%	-14,5%	1,6%	1,7%	-14,5%	1,6%	1,6%	4,8%
Empréstimos e Financiamentos	4,0%	7,1%	86,4%	4,0%	7,1%	-41,2%	7,3%	4,0%	102,8%	7,3%	7,3%	102,8%	7,3%	7,3%	15,4%
Outras Obrigações	1,1%	1,8%	77,3%	0,9%	1,8%	-49,3%	0,6%	0,9%	-26,7%	0,3%	0,6%	-26,7%	0,3%	0,3%	-41,0%
Provisões	2,0%	1,9%	2,1%	2,0%	1,9%	6,7%	2,0%	1,9%	10,4%	1,8%	2,0%	10,4%	1,8%	1,8%	4,3%
Passivo Não Circulante	53,3%	49,7%	-1,3%	45,8%	49,7%	-4,4%	40,9%	-0,6%	45,4%	45,4%	40,9%	-0,6%	45,4%	45,4%	28,1%
Empréstimos e Financiamentos	32,4%	32,0%	4,4%	32,4%	32,0%	5,0%	31,3%	32,4%	7,3%	36,4%	31,3%	7,3%	36,4%	36,4%	34,4%
Outras Obrigações	3,0%	2,6%	-10,0%	2,0%	2,6%	-20,2%	1,2%	2,0%	-30,9%	2,8%	1,2%	-30,9%	2,8%	2,8%	161,2%
Tributos Diferidos	2,3%	2,0%	-6,5%	1,8%	2,0%	-6,8%	1,5%	1,8%	-7,7%	1,2%	1,5%	-7,7%	1,2%	1,2%	-8,0%
Provisões	15,5%	13,1%	-11,0%	9,6%	13,1%	-24,0%	6,9%	9,6%	-19,7%	5,0%	6,9%	-19,7%	5,0%	5,0%	-16,1%
Patrimônio Líquido	35,3%	35,1%	5,3%	42,8%	35,1%	26,3%	42,8%	11,3%	39,9%	39,9%	42,8%	11,3%	39,9%	39,9%	7,7%
Capital Social Realizado	23,7%	23,5%	5,1%	26,4%	23,5%	16,5%	25,8%	26,4%	8,5%	24,4%	25,8%	8,5%	24,4%	24,4%	9,5%
Reservas de Capital	1,3%	0,1%	-92,9%	1,2%	0,1%	1302,6%	2,0%	1,2%	89,0%	2,4%	2,0%	89,0%	2,4%	2,4%	38,5%
Reservas de Reavaliação	2,5%	2,3%	-2,5%	2,1%	2,3%	-2,5%	1,9%	2,1%	-3,1%	1,6%	1,9%	-3,1%	1,6%	1,6%	-2,6%
Reservas de Lucros	6,8%	8,8%	38,4%	11,3%	8,8%	32,6%	11,3%	11,3%	11,5%	10,8%	11,3%	11,5%	10,8%	10,8%	10,0%
Ajustes de Avaliação Patrimonial	3,7%	3,0%	-12,8%	2,5%	3,0%	-15,5%	1,9%	2,5%	-12,7%	1,5%	1,9%	-12,7%	1,5%	1,5%	-13,3%
Outros Resultados Abrangentes	-2,5%	-2,6%	6,9%	-0,7%	-2,6%	-73,6%	0,0%	-0,7%	-94,4%	-0,7%	0,0%	-94,4%	-0,7%	-0,7%	2265,0%

Figura 2. AV e AH da DRE da empresa CASAN.

Descrição	2019		2020		2021		2022		2023	
	AV	AH	AV	AH	AV	AH	AV	AH	AV	AH
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	100,0%	100,0%	100,0%	1,7%	100,0%	6,5%	100,0%	15,8%	100,0%	15,9%
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-44,9%	-49,2%	11,3%	-50,4%	9,1%	-55,6%	27,8%	-58,2%	21,3%	
Resultado Bruto	55,1%	50,8%	-6,1%	49,6%	3,9%	44,4%	3,5%	41,8%	9,2%	
Despesas/Receitas Operacionais	-30,9%	-26,6%	-12,5%	-26,7%	7,0%	-27,6%	19,6%	-25,9%	8,9%	
Despesas com Vendas	-7,8%	-7,9%	2,0%	-6,1%	-17,8%	-6,5%	24,2%	-6,6%	18,3%	
Despesas Gerais e Administrativas	-22,6%	-19,9%	-10,2%	-21,3%	13,9%	-22,3%	21,2%	-19,7%	2,3%	
Outras Receitas Operacionais	2,5%	1,2%	-49,0%	1,1%	-7,4%	1,4%	54,8%	0,6%	-55,8%	
Outras Despesas Operacionais	-3,0%	-0,1%	-96,6%	-0,5%	407,0%	-0,3%	-31,2%	-0,2%	-18,7%	
Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	24,1%	24,2%	2,2%	22,9%	0,5%	16,8%	-15,2%	15,8%	9,6%	
Resultado Financeiro	-8,1%	-9,4%	17,9%	-6,1%	-30,4%	-6,9%	30,8%	-11,1%	86,6%	
Receitas Financeiras	1,7%	0,8%	-49,7%	1,4%	81,1%	2,3%	89,0%	2,3%	11,8%	
Despesas Financeiras	-9,8%	-10,2%	6,1%	-7,6%	-21,2%	-9,2%	41,8%	-13,4%	67,7%	
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	16,1%	14,9%	-5,7%	16,8%	19,9%	9,8%	-32,0%	4,7%	-44,4%	
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-5,4%	-5,0%	-5,1%	-5,7%	19,8%	-3,3%	-32,3%	-1,6%	-43,5%	
Corrente	-4,2%	-5,9%	44,5%	-5,6%	0,9%	-3,7%	-23,6%	-1,5%	-53,4%	
Diferido	-1,2%	0,9%	-175,3%	0,0%	-104,4%	0,4%	-1341,6%	-0,1%	-135,2%	
Resultado Líquido das Operações Continuadas	10,6%	9,8%	-6,0%	11,1%	20,0%	6,5%	-31,8%	3,1%	-44,8%	
Lucro/Prejuízo do Período	10,6%	9,8%	-6,0%	11,1%	20,0%	6,5%	-31,8%	3,1%	-44,8%	

Figura 3. AV e AH do BP da empresa COPASA.

Descrição	2019		2020		2021		2022		2023	
	AV	AH	AV	AH	AV	AH	AV	AH	AV	AH
Ativo Total	100,0%	100,0%	2,1%	100,0%	7,9%	100,0%	3,8%	100,0%	7,6%	
Ativo Circulante	15,9%	16,8%	8,0%	19,9%	27,7%	18,3%	-4,5%	17,6%	3,4%	
Caixa e Equivalentes de Caixa	4,5%	6,7%	50,8%	10,1%	62,7%	8,3%	-14,7%	7,0%	-8,8%	
Contas a Receber	10,2%	8,8%	-12,1%	7,8%	-4,4%	7,9%	5,2%	8,9%	21,5%	
Estoques	0,5%	0,5%	9,4%	0,7%	33,1%	0,9%	34,6%	0,8%	-4,8%	
Tributos a Recuperar	0,3%	0,2%	-39,1%	0,8%	447,1%	0,7%	-10,2%	0,3%	-59,9%	
Outros Ativos Circulantes	0,4%	0,6%	70,0%	0,5%	-5,7%	0,6%	7,8%	0,6%	19,9%	
Ativo Não Circulante	84,1%	83,2%	1,0%	80,1%	4,0%	81,7%	5,8%	82,4%	8,5%	
Ativo Realizável a Longo Prazo	21,4%	19,0%	-9,2%	22,9%	30,2%	27,0%	22,3%	28,8%	14,7%	
Investimentos	1,2%	1,4%	23,2%	1,6%	22,4%	1,9%	21,2%	1,9%	11,9%	
Imobilizado	13,8%	12,9%	-4,5%	11,6%	-3,2%	11,1%	-0,2%	12,4%	19,8%	
Intangível	47,8%	49,9%	6,6%	44,0%	-4,7%	41,7%	-1,7%	39,3%	1,3%	
Passivo Total	100,0%	100,0%	2,1%	100,0%	7,9%	100,0%	3,8%	100,0%	7,6%	
Passivo Circulante	9,6%	11,7%	24,2%	14,9%	36,8%	14,6%	2,0%	14,1%	3,7%	
Obrigações Sociais e Trabalhistas	1,0%	1,1%	8,0%	0,9%	-4,7%	1,0%	13,4%	1,0%	3,6%	
Fornecedores	1,5%	1,8%	16,9%	2,3%	39,7%	2,2%	0,6%	2,7%	30,4%	
Obrigações Fiscais	0,7%	0,7%	3,9%	0,6%	-5,7%	0,7%	30,7%	0,8%	14,1%	
Empréstimos e Financiamentos	3,3%	5,1%	54,8%	6,3%	34,3%	7,1%	17,6%	4,8%	-27,6%	
Outras Obrigações	2,6%	2,4%	-5,2%	3,7%	68,2%	3,1%	-14,2%	4,2%	48,0%	
Provisões	0,5%	0,8%	51,4%	1,0%	44,3%	0,4%	-58,1%	0,6%	54,3%	
Passivo Não Circulante	31,8%	33,4%	7,1%	31,9%	3,1%	30,3%	-1,3%	32,5%	15,2%	
Empréstimos e Financiamentos	25,4%	27,1%	8,9%	25,1%	0,0%	24,3%	0,4%	28,7%	27,0%	
Outras Obrigações	4,8%	5,2%	10,7%	3,8%	-19,7%	3,0%	-17,7%	2,9%	3,7%	
Provisões	1,7%	1,1%	-30,4%	3,0%	181,6%	3,0%	5,1%	0,9%	-68,3%	
Patrimônio Líquido	58,5%	54,9%	-4,3%	53,2%	4,7%	55,1%	7,3%	53,4%	4,4%	
Capital Social Realizado	29,5%	28,9%	0,0%	26,8%	0,0%	25,8%	0,0%	24,0%	0,0%	
Reservas de Capital	-0,1%	-0,1%	0,0%	-0,1%	0,0%	-0,1%	0,0%	-0,1%	0,0%	
Reservas de Lucros	29,3%	26,8%	-6,8%	26,8%	8,1%	29,3%	13,3%	29,8%	9,6%	
Ajustes de Avaliação Patrimonial	-0,3%	-0,7%	192,0%	-0,3%	-57,0%	0,0%	-111,3%	-0,3%	-1208,0%	

Figura 4. AV e AH da DRE da empresa COPASA.

Descrição	2019	2020		2021		2022		2023	
	AV	AV	AH	AV	AH	AV	AH	AV	AH
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	100,0%	100,0%	3,8%	100,0%	10,2%	100,0%	4,8%	100,0%	19,8%
Serviços de Água	58,8%	60,4%	6,6%	57,5%	5,1%	58,3%	6,2%	58,7%	20,7%
Serviços de Esgoto	33,1%	34,4%	7,8%	31,3%	0,3%	29,6%	-0,9%	30,3%	23,0%
Receita de Construção	8,0%	5,2%	-32,9%	11,1%	136,8%	12,1%	14,3%	10,9%	7,8%
Receita de Resíduo Sólido	0,0%	0,0%	1,4%	0,0%	8,4%	0,0%	-7,3%	0,1%	131,4%
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-57,5%	-54,5%	-1,7%	-63,1%	27,6%	-62,0%	3,1%	-58,2%	12,5%
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-49,5%	-49,3%	3,4%	-52,0%	16,2%	-49,9%	0,7%	-47,3%	13,7%
Custo de Construção	-8,0%	-5,2%	-32,9%	-11,1%	136,8%	-12,1%	14,3%	-10,9%	7,8%
Resultado Bruto	42,5%	45,5%	11,3%	36,9%	-10,6%	38,0%	7,8%	41,8%	31,8%
Despesas/Receitas Operacionais	-19,8%	-21,3%	11,9%	-22,4%	15,7%	-17,4%	-18,4%	-17,4%	19,6%
Despesas com Vendas	-7,8%	-11,2%	49,5%	-7,7%	-24,2%	-7,6%	2,9%	-6,5%	3,7%
Despesas Gerais e Administrativas	-9,5%	-9,4%	2,2%	-10,7%	25,6%	-9,4%	-7,8%	-8,8%	12,8%
Outras Receitas Operacionais	2,1%	3,2%	58,7%	3,0%	3,5%	2,2%	-23,9%	0,9%	-50,3%
Outras Despesas Operacionais	-4,3%	-3,7%	-10,8%	-6,8%	101,1%	-2,5%	-61,9%	-2,6%	27,9%
Resultado de Equivalência Patrimonial	-0,3%	-0,2%	-1,4%	-0,2%	0,8%	-0,2%	-12,0%	-0,3%	64,4%
Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	22,7%	24,2%	10,8%	14,6%	-33,7%	20,6%	48,1%	24,4%	42,2%
Resultado Financeiro	-2,6%	-3,3%	31,4%	-3,3%	10,6%	-3,5%	8,7%	0,0%	-99,0%
Receitas Financeiras	2,3%	2,8%	26,3%	4,9%	95,4%	4,5%	-4,4%	4,5%	20,1%
Despesas Financeiras	-4,9%	-6,1%	29,1%	-8,2%	49,0%	-7,9%	0,9%	-4,5%	-31,9%
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	20,1%	20,9%	8,1%	11,2%	-40,8%	17,1%	59,8%	24,4%	70,8%
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-5,3%	-5,5%	7,8%	-2,0%	-59,5%	-3,3%	73,4%	-5,6%	100,9%
Corrente	-5,9%	-6,6%	17,3%	-4,4%	-26,4%	-2,1%	-50,7%	-4,2%	140,7%
Diferido	0,6%	1,2%	101,2%	2,4%	131,2%	-1,2%	-153,8%	-1,4%	33,9%
Resultado Líquido das Operações Continuadas	14,8%	15,4%	8,2%	9,2%	-34,2%	13,8%	56,9%	18,8%	63,6%
Lucro/Prejuízo do Período	14,8%	15,4%	8,2%	9,2%	-34,2%	13,8%	56,9%	18,8%	63,6%

Figura 5. AV e AH do BP da empresa SABESP.

Descrição	2019	2020		2021		2022		2023	
	AV	AV	AH	AV	AH	AV	AH	AV	AH
Ativo Total	100,0%	100,0%	8,5%	100,0%	5,4%	100,0%	7,6%	100,0%	7,3%
Ativo Circulante	10,5%	12,8%	31,5%	12,2%	1,0%	12,7%	12,0%	12,7%	6,8%
Caixa e Equivalentes de Caixa	4,9%	0,8%	-82,4%	1,4%	81,1%	3,3%	160,1%	1,4%	-55,1%
Aplicações Financeiras	0,0%	6,8%	100,0%	4,6%	-28,7%	2,9%	-31,0%	4,0%	44,6%
Contas a Receber	5,0%	4,7%	1,8%	5,4%	20,9%	5,7%	13,9%	6,3%	17,6%
Estoques	0,2%	0,2%	48,8%	0,2%	8,3%	0,2%	9,5%	0,1%	-30,8%
Tributos a Recuperar	0,3%	0,0%	-84,0%	0,5%	1117,8%	0,4%	-12,0%	0,8%	103,6%
Outros Ativos Circulantes	0,2%	0,3%	33,0%	0,2%	-30,2%	0,2%	11,2%	0,2%	-11,1%
Ativo Não Circulante	89,5%	87,2%	5,8%	87,8%	6,1%	87,3%	7,0%	87,3%	7,4%
Ativo Realizável a Longo Prazo	19,0%	18,2%	4,2%	18,3%	6,0%	17,7%	3,7%	14,8%	-10,2%
Investimentos	0,2%	0,2%	8,9%	0,2%	14,5%	0,3%	25,4%	0,3%	32,4%
Imobilizado	0,7%	0,5%	-14,7%	0,5%	8,5%	0,6%	16,4%	0,8%	40,0%
Intangível	69,6%	68,2%	6,4%	68,7%	6,1%	68,7%	7,7%	71,4%	11,6%
Passivo Total	100,0%	100,0%	8,5%	100,0%	5,4%	100,0%	7,6%	100,0%	7,3%
Passivo Circulante	13,9%	11,7%	-8,6%	9,6%	-13,7%	11,6%	30,7%	13,6%	25,2%
Obrigações Sociais e Trabalhistas	1,3%	0,8%	-30,9%	0,8%	3,8%	0,9%	16,9%	1,3%	62,0%
Fornecedores	0,8%	0,5%	-28,6%	0,4%	-10,2%	0,8%	82,0%	0,7%	5,8%
Obrigações Fiscais	0,5%	0,5%	6,6%	0,5%	-3,6%	0,5%	14,1%	0,8%	74,3%
Empréstimos e Financiamentos	6,2%	6,0%	6,1%	3,4%	-39,7%	3,9%	22,7%	4,3%	16,5%
Outras Obrigações	3,9%	2,3%	-36,4%	2,9%	31,6%	4,0%	47,8%	4,7%	27,0%
Provisões	1,2%	1,5%	38,2%	1,5%	6,5%	1,6%	14,1%	1,7%	15,2%
Passivo Não Circulante	39,5%	43,1%	18,3%	43,5%	6,5%	40,6%	0,3%	37,8%	0,0%
Empréstimos e Financiamentos	22,4%	28,2%	37,0%	29,9%	11,7%	29,2%	5,2%	27,6%	1,2%
Outras Obrigações	15,2%	13,3%	-5,3%	11,9%	-5,4%	9,8%	-11,0%	9,0%	-1,8%
Tributos Diferidos	0,9%	0,6%	-26,1%	0,5%	-11,5%	0,3%	-33,3%	0,0%	-100,0%
Provisões	1,0%	1,0%	1,3%	1,2%	29,8%	1,2%	7,5%	1,2%	11,0%
Patrimônio Líquido	46,6%	45,2%	5,4%	46,9%	9,4%	47,8%	9,6%	48,6%	9,2%
Capital Social Realizado	32,3%	29,8%	0,0%	28,2%	0,0%	26,2%	0,0%	24,4%	0,0%
Reservas de Lucros	16,2%	16,3%	8,6%	18,6%	20,6%	21,2%	23,0%	24,0%	21,0%
Ajustes de Avaliação Patrimonial	-2,0%	-0,8%	-56,0%	0,1%	-111,6%	0,3%	283,1%	0,2%	-17,6%

Figura 6. AV e AH da DRE da empresa SABESP.

Descrição	2019	2020		2021		2022		2023	
	AV	AV	AH	AV	AH	AV	AH	AV	AH
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	100,0%	100,0%	-1,0%	100,0%	9,5%	100,0%	13,2%	100,0%	15,9%
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-56,4%	-62,8%	10,3%	-65,7%	14,5%	-65,1%	12,1%	-62,8%	11,8%
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-40,3%	-42,4%	4,0%	-43,7%	12,9%	-43,5%	12,6%	-41,4%	10,2%
Custo de Construção	-16,0%	-20,4%	26,0%	-22,0%	17,9%	-21,6%	11,1%	-21,4%	15,2%
Resultado Bruto	43,6%	37,2%	-15,7%	34,3%	1,1%	34,9%	15,2%	37,2%	23,5%
Despesas/Receitas Operacionais	-11,9%	-11,9%	-0,4%	-13,3%	22,0%	-13,9%	18,0%	-12,4%	3,8%
Despesas com Vendas	-5,2%	-6,7%	28,4%	-7,5%	22,9%	-7,7%	15,3%	-6,4%	-3,4%
Despesas Gerais e Administrativas	-6,6%	-5,9%	-11,5%	-5,8%	6,9%	-6,3%	24,4%	-6,2%	14,1%
Outras Receitas Operacionais	0,4%	0,4%	-7,1%	0,4%	2,3%	0,3%	-10,1%	0,4%	53,6%
Outras Despesas Operacionais	-0,5%	0,2%	-139,6%	-0,5%	-350,8%	-0,3%	-39,9%	-0,3%	26,8%
Resultado de Equivalência Patrimonial	0,0%	0,1%	282,0%	0,1%	56,2%	0,1%	11,2%	0,1%	16,2%
Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	31,8%	25,2%	-21,3%	21,0%	-8,8%	21,1%	13,4%	24,8%	36,5%
Resultado Financeiro	-5,7%	-17,8%	206,3%	-4,8%	-70,7%	-1,7%	-59,8%	-6,2%	326,6%
Receitas Financeiras	2,1%	1,9%	-9,4%	2,4%	39,5%	5,0%	131,1%	3,2%	-25,8%
Despesas Financeiras	-7,8%	-19,7%	149,0%	-7,2%	-60,1%	-6,6%	4,6%	-9,4%	63,8%
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	26,0%	7,5%	-71,7%	16,3%	139,1%	19,4%	34,8%	18,6%	11,3%
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-7,3%	-2,0%	-73,1%	-4,4%	145,1%	-5,2%	33,2%	-4,8%	6,8%
Corrente	-6,4%	-2,6%	-60,1%	-4,9%	108,7%	-5,6%	27,9%	-6,0%	25,6%
Diferido	-0,9%	0,6%	-169,7%	0,5%	-10,0%	0,4%	-19,0%	1,2%	300,3%
Resultado Líquido das Operações Continuadas	18,7%	5,5%	-71,1%	11,8%	136,9%	14,2%	35,4%	13,8%	12,9%
Lucro/Prejuízo do Período	18,7%	5,5%	-71,1%	11,8%	136,9%	14,2%	35,4%	13,8%	12,9%

Fonte:

Figura 7. AV e AH do BP da empresa SANEPAR.

Descrição	2019	2020		2021		2022		2023	
	AV	AV	AH	AV	AH	AV	AH	AV	AH
Ativo Total	100,0%	100,0%	10,5%	100,0%	11,0%	100,0%	13,8%	100,0%	12,9%
Ativo Circulante	9,8%	13,3%	50,0%	14,2%	18,0%	14,8%	19,2%	14,8%	12,4%
Caixa e Equivalentes de Caixa	2,3%	6,6%	219,0%	6,7%	12,4%	7,3%	22,9%	6,8%	6,4%
Contas a Receber	6,8%	5,9%	-3,7%	6,6%	24,6%	6,5%	11,8%	6,7%	16,0%
Estoques	0,4%	0,4%	16,7%	0,4%	7,1%	0,5%	33,4%	0,4%	-9,9%
Tributos a Recuperar	0,0%	0,1%	2132,8%	0,1%	67,7%	0,2%	235,7%	0,1%	-61,8%
Outros Ativos Circulantes	0,3%	0,3%	3,4%	0,3%	14,5%	0,4%	26,1%	0,8%	143,8%
Ativo Não Circulante	90,2%	86,7%	6,2%	85,8%	9,9%	85,2%	12,9%	85,2%	13,0%
Ativo Realizável a Longo Prazo	27,2%	24,4%	-0,6%	25,4%	15,2%	29,2%	30,8%	28,2%	9,1%
Investimentos	0,0%	0,0%	-11,9%	0,0%	-13,7%	0,0%	-2,1%	0,0%	14,8%
Imobilizado	2,5%	2,2%	-3,9%	2,1%	9,3%	2,2%	18,5%	2,0%	2,0%
Intangível	60,5%	60,1%	9,7%	58,3%	7,8%	53,8%	4,9%	55,0%	15,5%
Descrição	AV	AV	AH	AV	AH	AV	AH	AV	AH
Passivo Total	100,0%	100,0%	10,5%	100,0%	11,0%	100,0%	13,8%	100,0%	12,9%
Passivo Circulante	10,8%	11,0%	12,2%	9,5%	-3,6%	9,8%	16,6%	10,5%	20,9%
Obrigações Sociais e Trabalhistas	1,0%	1,4%	51,8%	0,8%	-35,0%	0,8%	18,7%	0,9%	22,2%
Fornecedores	1,8%	1,6%	-2,3%	1,8%	28,6%	1,8%	10,3%	1,9%	19,5%
Obrigações Fiscais	0,8%	0,6%	-27,9%	0,6%	16,4%	0,6%	21,5%	0,5%	-2,6%
Empréstimos e Financiamentos	3,0%	4,0%	46,0%	2,8%	-21,8%	3,5%	41,2%	3,6%	16,6%
Outras Obrigações	2,7%	2,3%	-7,9%	2,3%	15,3%	2,0%	-0,8%	2,6%	42,2%
Provisões	1,5%	1,3%	-5,8%	1,2%	5,0%	1,0%	-0,3%	1,0%	8,6%
Passivo Não Circulante	37,5%	36,4%	7,3%	37,0%	12,9%	37,5%	15,2%	37,7%	13,6%
Empréstimos e Financiamentos	22,8%	23,7%	14,8%	25,4%	18,8%	27,1%	21,4%	27,2%	13,3%
Outras Obrigações	0,4%	0,3%	-30,7%	0,0%	-83,4%	0,6%	1633,8%	0,5%	-6,8%
Provisões	14,2%	12,4%	-3,7%	11,6%	3,7%	9,8%	-3,9%	10,0%	15,7%
Patrimônio Líquido	51,7%	52,6%	12,5%	53,5%	12,7%	52,8%	12,3%	51,8%	10,9%
Capital Social Realizado	23,9%	30,3%	40,2%	27,3%	0,0%	24,0%	0,0%	31,9%	50,0%
Reservas de Reavaliação	0,6%	0,5%	-7,6%	0,4%	-8,2%	0,3%	-7,8%	0,3%	-7,8%
Reservas de Lucros	27,7%	21,6%	-13,7%	25,3%	29,6%	27,1%	22,2%	18,7%	-22,3%
Ajustes de Avaliação Patrimonial	0,0%	0,0%	-10,2%	0,0%	-4,5%	0,0%	-3,1%	0,0%	-2,7%
Outros Resultados Abrangentes	-0,5%	0,2%	-141,7%	0,5%	185,1%	1,3%	209,7%	1,0%	-13,8%

Figura 8. AV e AH da DRE da empresa SANEPAR.

Descrição	2019	2020		2021		2022		2023	
	AV	AV	AH	AV	AH	AV	AH	AV	AH
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	100,0%	100,0%	1,6%	100,0%	8,4%	100,0%	9,0%	100,0%	10,9%
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-39,4%	-40,0%	3,3%	-40,7%	10,4%	-42,0%	12,4%	-40,0%	5,5%
Resultado Bruto	60,6%	60,0%	0,5%	59,3%	7,2%	58,0%	6,7%	60,0%	14,8%
Despesas/Receitas Operacionais	-26,0%	-27,3%	6,4%	-23,2%	-7,8%	-26,5%	24,6%	-22,7%	-4,7%
Despesas com Vendas	-7,6%	-9,1%	22,2%	-6,9%	-18,6%	-8,3%	31,7%	-4,1%	-45,4%
Despesas Gerais e Administrativas	-12,4%	-14,3%	16,9%	-11,8%	-10,7%	-12,2%	13,1%	-12,8%	16,3%
Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	-0,4%	0,0%	-105,6%	-0,1%	-476,2%	-0,1%	60,9%	0,2%	-248,0%
Outras Despesas Operacionais	-5,5%	-3,8%	-29,2%	-4,4%	25,0%	-5,8%	43,4%	-5,9%	13,2%
Resultado de Equivalência Patrimonial	-0,1%	0,0%	-67,1%	-0,1%	59,1%	-0,1%	11,6%	-0,1%	59,5%
Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	34,6%	32,7%	-3,9%	36,1%	19,6%	31,5%	-4,8%	37,3%	31,2%
Resultado Financeiro	-3,8%	-4,3%	13,5%	-5,3%	34,4%	-4,3%	-11,7%	-5,1%	32,9%
Receitas Financeiras	1,4%	1,2%	-9,5%	2,0%	77,6%	4,7%	151,6%	4,7%	11,6%
Despesas Financeiras	-5,2%	-5,5%	7,4%	-7,3%	44,1%	-9,0%	33,5%	-9,8%	21,8%
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	30,8%	28,5%	-6,1%	30,8%	17,4%	27,2%	-3,6%	32,2%	31,0%
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-7,9%	-7,7%	-1,2%	-8,2%	15,3%	-6,9%	-7,5%	-8,3%	32,2%
Corrente	-9,2%	-9,2%	1,7%	-9,1%	7,4%	-8,4%	1,0%	-10,3%	35,7%
Diferido	1,2%	1,5%	20,5%	0,9%	-34,1%	1,5%	78,8%	2,0%	52,5%
Resultado Líquido das Operações Continuadas	22,9%	20,8%	-7,7%	22,6%	18,2%	20,3%	-2,2%	23,9%	30,6%
Lucro/Prejuízo do Período	22,9%	20,8%	-7,7%	22,6%	18,2%	20,3%	-2,2%	23,9%	30,6%

Figura 9. Indicadores das empresas CASAN e COPASA.

Índices	SABESP					SANEPAR				
	2019	2020	2021	2022	2023	2019	2020	2021	2022	2023
LG	0,55	0,57	0,58	0,58	0,53	0,77	0,80	0,85	0,93	0,89
LC	0,76	1,09	1,28	1,09	0,93	0,91	1,21	1,48	1,52	1,41
LS	0,75	1,07	1,25	1,08	0,92	0,87	1,18	1,44	1,47	1,37
CCL	-1.557.286	540.708	1.410.071	627.322	-552.349	- 120.640	307.418	674.476	840.171	806.639
PMRE	2,4	2,8	3,1	3,0	2,4	8,3	9,4	9,5	10,2	10,5
PMRV	43,52	47,56	48,40	50,09	50,06	55,22	59,60	60,56	65,28	67,12
PMPC	14,8	10,2	7,0	8,4	10,0	39,1	39,6	40,6	42,4	46,8
CO	45,9	50,4	51,5	53,1	52,4	63,5	69,0	70,0	75,4	77,6
CF	31,1	40,2	44,4	44,7	42,4	24,4	29,4	29,4	33,0	30,8
EG	53,4%	54,8%	53,1%	52,2%	51,4%	48,3%	47,4%	46,5%	47,2%	48,2%
PCT	114,7%	121,2%	113,2%	109,3%	105,6%	93,4%	90,0%	87,1%	89,6%	93,0%
CE	26,0%	21,4%	18,0%	22,3%	26,4%	22,4%	23,2%	20,5%	20,7%	21,7%
IPL	151,3%	152,6%	148,1%	145,7%	149,2%	121,9%	118,2%	113,1%	106,1%	110,1%
IRP	103,9%	98,8%	97,1%	98,8%	101,0%	101,1%	97,4%	94,9%	94,4%	95,2%
CJ	4,1	1,3	2,9	3,2	2,6	6,6	5,9	4,9	3,5	3,8
MB	43,6%	37,2%	34,3%	34,9%	37,2%	60,6%	60,0%	59,3%	58,0%	60,0%
ML	18,7%	5,5%	11,8%	14,2%	13,8%	22,9%	20,8%	22,6%	20,3%	23,9%
ROA	7,5%	2,0%	4,5%	5,7%	5,9%	9,5%	7,9%	8,5%	7,4%	8,5%
ROE	16,4%	4,4%	9,7%	11,9%	12,3%	18,2%	15,2%	15,9%	13,9%	16,2%
GAT	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4

Figura 10. Indicadores das empresas SABESP e SANEPAR.

Índices	CASAN					COPASA				
	2019	2020	2021	2022	2023	2019	2020	2021	2022	2023
LG	0,35	0,30	0,60	0,62	0,66	0,90	0,79	0,91	1,01	1,00
LC	1,32	0,87	1,08	0,76	1,25	1,65	1,43	1,34	1,25	1,25
LS	1,21	0,79	0,93	0,57	1,07	1,59	1,39	1,29	1,19	1,19
CCL	130.536	- 73.741	36.578	-172.022	183.796	717.754	595.633	634.512	483.306	493.925
PMRE	32,0	30,8	33,6	45,2	49,5	6,4	7,5	7,1	9,3	9,2
PMRV	68,36	68,16	65,31	63,94	62,48	82,25	75,26	62,49	59,77	56,63
PMPC	32,1	27,0	22,5	38,9	46,4	23,5	23,9	24,1	27,2	28,2
CO	100,4	98,9	98,9	109,2	112,0	88,6	82,7	69,6	69,0	65,9
CF	68,3	71,9	76,5	70,2	65,6	65,2	58,9	45,6	41,8	37,7
EG	64,7%	64,9%	57,2%	57,2%	60,1%	41,5%	45,1%	46,8%	44,9%	46,6%
PCT	183,1%	184,5%	133,7%	133,4%	150,3%	70,8%	82,2%	87,8%	81,6%	87,1%
CE	17,6%	23,4%	20,0%	28,4%	24,4%	23,2%	26,0%	31,8%	32,5%	30,2%
IPL	219,0%	228,5%	153,6%	150,0%	151,3%	107,2%	117,0%	107,5%	99,4%	100,4%
IRP	95,9%	102,3%	98,9%	104,7%	95,7%	93,1%	94,3%	94,1%	95,7%	95,9%
CJ	2,5	2,4	3,0	1,8	1,2	4,6	4,0	1,8	2,6	5,4
MB	55,1%	50,8%	49,6%	44,4%	41,8%	42,5%	45,5%	36,9%	38,0%	41,8%
ML	10,6%	9,8%	11,1%	6,5%	3,1%	14,8%	15,4%	9,2%	13,8%	18,8%
ROA	3,5%	3,1%	3,5%	2,2%	1,1%	6,7%	7,0%	4,4%	6,5%	10,1%
ROE	9,6%	8,7%	9,0%	5,2%	2,6%	11,6%	12,4%	8,1%	12,0%	18,6%
GAT	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,4	0,5	0,5	0,5	0,5

DISCUSSÃO

Interpretação da análise vertical e horizontal do Balanço Patrimonial e da DRE da CASAN

O AT da Casan apresentou um crescimento de 40,9% de 2019 para 2023. Esse crescimento foi impulsionado principalmente pelo aumento do AC, que cresceu 71,5% no mesmo período, sendo que o ANC também contribuiu para esse aumento, com um crescimento de 35,5%. Ao longo dos anos analisados, a participação do AC em relação ao AT aumentou em 3,3%, enquanto a do ANC reduziu na mesma proporção, 3,3%. No entanto, a participação do ANC foi significativamente maior, com uma média de 85,8%, enquanto o AC foi de 14,2% no período analisado, demonstrando que a maior parte dos ativos da empresa é constituída por bens e direitos de longo prazo.

Os investimentos de curto prazo mais representativos no total do ativo foram as contas a receber de clientes com uma participação média de 5,9% e as aplicações financeiras com uma participação média de 4,1% no período analisado.

Os investimentos de longo prazo mais representativos no total do ativo foram os intangíveis com uma participação média de 56,5%, o realizável a longo prazo com uma participação média de 16,1% e o imobilizado com uma com uma participação média de 13,1% no período analisado. O realizável a longo prazo foi o investimento que mais cresceu com um aumento expressivo de 293,6%; os ativos intangíveis apresentaram crescimento significativo de 68,9%, e o imobilizado apresentou uma importante redução de 93,9% no período analisado.

O PT da Casan apresentou um crescimento de 40,9% de 2019 para 2023. Esse crescimento foi decorrente principalmente pelo crescimento do PC de 81,5%, seguido pelo crescimento do PL de 59,4% e do crescimento do PNC de 20,1%.

Ao longo dos anos analisados, tanto o PC quanto o PL aumentaram suas participações em 3,3% e 4,6%, respectivamente, totalizando um aumento de 7,9% de participação, e em contrapartida, o PNC reduziu sua participação em 7,9% no total de recursos da empresa. Em média, durante o período analisado, 86,2% das fontes de recursos da empresa são de longo prazo, desses, 47,0% provêm do PNC e 39,2% do PL. Tanto no PC quanto no PNC, os empréstimos e financiamentos e as provisões fiscais previdenciárias trabalhistas e cíveis, foram os recursos de terceiros mais representativos do PT ao longo do período analisado.

Em relação aos recursos próprios, o capital social realizado foi o componente predominante, representando em média 24,7% ao longo do período. As reservas de lucros também tiveram uma participação significativa, com uma média de 9,8%.

Em resumo, os investimentos da empresa estão predominantemente concentrados no ANC. Para financiar esses ativos, a empresa utiliza majoritariamente recursos de longo prazo. Os recursos de curto

prazo (PC) são utilizados para financiar o AC. Essa estratégia de financiamento demonstra uma situação de equilíbrio financeiro, pois a maior parte dos ativos de longo prazo é financiada por recursos de longo prazo, reduzindo o risco de liquidez e garantindo uma estrutura de capital mais estável e sustentável ao longo do tempo.

As vendas líquidas da Casan apresentaram expansão, com um crescimento real de 45%,4 entre 2019 e 2023. No entanto, o custo dos serviços prestados da empresa aumentou em 88,4% no mesmo período.

Ao longo do período, a participação do CSP aumentou em 13,3%, passando de 44,9% para 58,2% das vendas, demonstrando que o desempenho da empresa no CSP deteriorou-se no período analisado. Como resultado, o lucro bruto, que teve um crescimento de apenas 10,3% de 2019 a 2023, viu sua participação nas vendas cair, passando de 55,1% para 41,8%.

Apesar de as despesas operacionais terem reduzido de 30,9% para 25,9% entre 2019 e 2023, sua representatividade média durante o período analisado foi significativa, correspondendo a 27,6% das vendas. Isso indica que, embora tenha ocorrido uma redução relativa na participação dessas despesas, elas ainda exercem uma influência expressiva no custo total das operações da empresa.

Entre 2019 e 2023, as despesas financeiras apresentaram um crescimento real de 99,0% e aumentaram sua participação em 3,6%. Durante o período analisado, essas despesas absorveram, em média, 10,0% das vendas, enquanto as receitas financeiras foram inferiores a 2%, resultando em um desempenho financeiro médio de 8,3%. Assim, apesar das receitas financeiras serem relativamente modestas, as despesas financeiras foram expressivas, impactando significativamente a performance financeira da empresa.

Devido ao aumento da participação do CSP e das despesas financeiras, a participação do lucro líquido sobre as vendas caiu de 10,6% em 2019 para 3,1% em 2023, refletindo uma significativa redução na lucratividade. No entanto, essa queda poderia ter sido ainda mais acentuada se não fosse a melhoria na gestão das despesas operacionais, que ajudou a mitigar o impacto negativo das despesas financeiras e do aumento do CSP.

Análise dos índices econômico-financeiros da CASAN

No período analisado, a LG da empresa aumentou, indicando uma redução na dependência de geração de recursos a longo prazo de 2019 a 2023. Embora os índices de LC e LS tenham sido insatisfatórios nos anos de 2020, 2021 e 2022 – abaixo de 1,0, o que sinalizava que a empresa não possuía investimentos no AC suficientes para cobrir todas as dívidas de curto prazo (PC) – a situação melhorou em 2019 e 2023. Nesses anos, tanto a LC quanto a LS foram consideradas satisfatórias, sugerindo que a empresa não enfrentou problemas de liquidez no curto prazo, já que possuía recursos no AC suficientes para cobrir o PC, refletido por um CCL positivo.

Entre 2019 e 2023, a Casan aumentou em cerca de 17 dias o tempo necessário para a renovação completa de seus estoques (PMRE), passando a uma média de 38 dias, o que indica uma redução no giro dos estoques. Por outro lado, o tempo médio de recebimento das vendas (PMRV) foi reduzido em aproximadamente 6 dias, indicando um leve aumento no giro das contas a receber dos clientes. O prazo médio de pagamento das compras (PMPC) aumentou em cerca de 14 dias no mesmo período, resultando em uma redução no giro das contas a pagar a fornecedores.

O ciclo operacional da empresa aumentou em cerca de 12 dias. No entanto, devido ao aumento no PMPC, o ciclo financeiro da empresa totalizou uma redução líquida de 2 dias, passando de 68 dias para 66 dias. Na média do período analisado, o ciclo operacional foi de 104 dias, enquanto o ciclo financeiro foi de 70 dias.

A empresa conseguiu reduzir seu EG de 64,7% em 2019 para 60,1% em 2023, indicando uma melhoria na capacidade da Casan de cumprir suas obrigações.

A proporção entre o Capital de Terceiros e o Capital Próprio da empresa também diminuiu, passando o PCT de 183,1% para 150,3%, indicando uma redução na dependência de recursos externos para financiar suas operações em relação ao seu capital próprio.

A empresa aumentou o percentual de dívidas de curto prazo, que subiu de 17,6% em 2019 para 24,4% em 2023, mantendo uma média de 22,7% de CE ao longo do período. Esse nível relativamente baixo de endividamento de curto prazo sugere uma boa qualidade da dívida.

O grau de IPL, que estava em 219,0% em 2019, caiu para 151,3% em 2023. Na média do período, essa imobilização foi de 180,5%, absorvendo todo o patrimônio líquido e ainda uma parte do capital de terceiros, equivalente a 80,5% deste último.

Durante o período analisado, a IRP foi de 99,5%, o que contribuiu para o aumento do CCL da empresa nos anos de 2019 e 2023. No entanto, a capacidade de pagamento de juros (CJ) da empresa se deteriorou devido ao aumento das despesas financeiras ao longo do período analisado.

A margem de lucro bruto (MB) da empresa caiu de 55,1% em 2019 para 41,8% em 2023, refletindo um aumento no custo dos serviços prestados. Esse aumento nos custos impactou diretamente a rentabilidade bruta.

A margem de lucro líquido (ML) também experimentou uma redução significativa, de 10,6% em 2019 para 3,1% em 2023. Isso significa que a empresa passou a gerar menor lucro líquido em 2023, evidenciando uma diminuição na rentabilidade líquida devido ao aumento do CSP e das despesas financeiras.

O ROA também sofreu uma queda, reduzindo-se de 3,5% para 1,1%. Essa diminuição indica uma menor eficiência da empresa em gerar lucro a partir de seus ativos, sinalizando uma possível deterioração na eficácia operacional ou um aumento significativo nos ativos sem um correspondente aumento proporcional no lucro.

Da mesma forma, o ROE caiu de 9,6% para 2,6%. Esse declínio reflete uma redução na capacidade da empresa de gerar lucros a partir de seu capital próprio, indicando um impacto negativo significativo na rentabilidade do acionista.

No GAT, para cada R\$ 1,00 investido, a empresa gerou em média R\$ 0,30 em vendas durante o período analisado. Isso demonstra uma baixa eficiência nas vendas em relação ao investimento realizado, sugerindo que a empresa pode estar enfrentando desafios em maximizar o retorno sobre seus investimentos em ativos.

Interpretação da análise vertical e horizontal do Balanço Patrimonial e da DRE da COPASA

O Ativo Total da COPASA aumentou 23% no período analisado, refletindo a expansão dos negócios mesmo em um período de desafios econômicos e regulatórios. O Ativo Circulante aumentou de 15,9% do Ativo Total em 2019 para 17,6% em 2023, com um pico de 19,9% em 2021, atribuído à necessidade de maior liquidez durante a pandemia. O caixa aumentou de 4,5% do Ativo Total em 2019 para 10,1% em 2021, refletindo uma postura conservadora durante a pandemia, e reduziu para 7,0% em 2023, sugerindo uso desses recursos.

As Contas a Receber diminuíram de 10,2% do Ativo Total em 2019 para 7,8% em 2021, devido a dificuldades de pagamento dos clientes durante a pandemia, e recuperaram para 8,9% em 2023. Os estoques aumentaram de 0,5% do Ativo Total em 2019 para 0,8% em 2023, com um pico de 0,9% em 2022, refletindo ajustes para garantir a disponibilidade de materiais essenciais. Os tributos a recuperar variaram, com um pico de 0,8% do Ativo Total em 2021 e redução para 0,3% em 2023.

O Ativo Não Circulante cresceu de 84,1% do Ativo Total em 2019 para 82,4% em 2023, refletindo investimentos de longo prazo para atender às novas exigências do marco legal do saneamento. O Ativo Realizável a Longo Prazo aumentou de 21,4% do Ativo Total em 2019 para 28,8% em 2023, com crescimento expressivo a partir de 2021.

O imobilizado reduziu de 13,8% do Ativo Total em 2019 para 11,1% em 2022, com recuperação para 12,4% em 2023, refletindo ajustes na avaliação de ativos fixos e novos investimentos em infraestrutura. O intangível aumentou de 47,8% do Ativo Total em 2019 para 49,9% em 2020, seguido de redução gradual para 39,3% em 2023, refletindo amortizações ou reavaliações de ativos intangíveis.

O Passivo Circulante aumentou de 9,6% do Passivo Total em 2019 para 14,1% em 2023, com um pico de 14,9% em 2021, refletindo a necessidade de maior capital de giro durante a pandemia. As obrigações com fornecedores aumentaram de 1,5% do Passivo Total em 2019 para 2,7% em 2023, refletindo crescimento nas operações ou mudanças nas políticas de pagamento.

Os empréstimos e financiamentos de curto prazo aumentaram de 3,3% do Passivo Total em 2019 para 7,1% em 2022, com redução para 4,8% em 2023, refletindo a necessidade de capital durante a pandemia e posterior reestruturação da dívida. Outras obrigações aumentaram de 2,6% do Passivo Total em 2019 para 4,2% em 2023, com variações significativas.

As provisões variaram com um pico de 1,0% do Passivo Total em 2021 e redução em 2022, seguida de aumento em 2023, refletindo flutuações nas expectativas de obrigações de curto prazo. O Passivo Não Circulante aumentou de 31,8% do Passivo Total em 2019 para 32,5% em 2023, refletindo a necessidade de financiamento de longo prazo para investimentos em infraestrutura. Os empréstimos e financiamentos de longo prazo aumentaram de 25,4% do Passivo Total em 2019 para 28,7% em 2023.

Outras obrigações de longo prazo reduziram de 4,8% do Passivo Total em 2019 para 2,9% em 2023, refletindo a liquidação ou reclassificação de obrigações. As provisões variaram significativamente, com um pico de 3,0% do Passivo Total em 2021 e 2022, e redução para 0,9% em 2023, refletindo mudanças nas expectativas de contingências de longo prazo.

O Patrimônio Líquido reduziu de 58,5% do Passivo Total em 2019 para 53,4% em 2023, com queda em 2020 refletindo os impactos iniciais da pandemia. O capital social realizado manteve-se estável em termos nominais, com redução na participação relativa de 29,5% do Passivo Total em 2019 para 24,0% em 2023, sugerindo ausência de novas capitalizações. As reservas de capital mantiveram-se negativas em -0,1% do Passivo Total, sem alterações no período. As reservas de lucros aumentaram de 29,3% do Passivo Total em 2019 para 29,8% em 2023, refletindo a retenção de lucros e fortalecimento financeiro. Os ajustes de avaliação patrimonial variaram significativamente, com valor positivo apenas em 2022, refletindo mudanças no valor justo de ativos ou passivos específicos.

A Receita de Venda de Serviços da COPASA apresentou crescimento constante, com destaque para 2023 (19,8% de aumento em relação a 2022), refletindo a recuperação econômica pós-pandemia e os investimentos realizados para atender ao novo marco legal do saneamento.

Os Custos dos Serviços Vendidos aumentaram significativamente em 2021 (27,6%), refletindo custos adicionais relacionados à pandemia e investimentos para adequação ao novo marco legal, seguidos de estabilização nos anos seguintes, sugerindo ganhos de eficiência operacional.

O Resultado Bruto apresentou queda em 2021 (-10,6%), seguida de recuperação, com destaque para 2023 (31,8% de aumento), indicando melhoria na eficiência operacional e possível repasse de custos aos consumidores. As Despesas Operacionais aumentaram até 2021, com redução em 2022 e novo aumento em 2023. As Despesas com Vendas tiveram pico em 2020 (49,5% de aumento), seguido de redução e estabilização, enquanto as Despesas Gerais e Administrativas apresentaram aumento significativo em 2021 (25,6%), seguido de oscilações, refletindo custos adicionais relacionados à pandemia e à adaptação ao novo marco legal, com posterior redução e estabilização, sugerindo medidas de controle de custos.

As Despesas financeiras cresceram até 2022, com redução significativa em 2023 (-31,9%), enquanto as Receitas financeiras tiveram aumento expressivo em 2021 (95,4%) e crescimento moderado nos anos seguintes, refletindo a necessidade de financiamento para investimentos relacionados ao novo marco legal e possível reestruturação da dívida ou melhoria nas condições de financiamento em 2023.

O Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro teve queda significativa em 2021 (-40,8%), seguida de forte recuperação em 2022 (59,8%) e 2023 (70,8%), refletindo os desafios da pandemia e os custos de adaptação ao novo marco legal, com posterior melhoria na eficiência operacional e possível capitalização dos investimentos realizados. O Resultado Líquido seguiu a mesma tendência, com queda expressiva em 2021 (-34,2%) e forte recuperação em 2022 (56,9%) e 2023 (63,6%), indicando superação dos desafios e possível capitalização dos investimentos realizados.

Análise dos índices econômico-financeiros da COPASA

A LG da COPASA variou de 0,90 em 2019 para 1,00 em 2023, com uma queda em 2020 (0,79) e uma recuperação gradual nos anos seguintes. A LG acima de 1 em 2022 e 2023 indica que a empresa tem ativos suficientes para cobrir suas obrigações de longo prazo. Já a LC apresentou uma tendência de queda, de 1,65 em 2019 para 1,25 em 2023, sugerindo uma redução na capacidade da empresa de pagar suas obrigações de curto prazo com seus ativos circulantes. A LS seguiu uma trajetória similar à LC, caindo de 1,59 em 2019 para 1,19 em 2023, indicando uma diminuição na capacidade de pagamento de curto prazo sem considerar os estoques. O CCL diminuiu de R\$ 717.754 em 2019 para R\$ 493.925 em 2023, com uma queda acentuada em 2022, refletindo uma redução nos recursos disponíveis para financiar as operações diárias.

O PMRE aumentou de 6,4 dias em 2019 para 9,2 dias em 2023, indicando um aumento no tempo necessário para converter estoques em vendas. O PMRV diminuiu de 82,25 dias em 2019 para 56,63 dias

em 2023, indicando uma melhoria na eficiência de cobrança. O PMPC aumentou de 23,5 dias em 2019 para 28,2 dias em 2023, indicando um aumento no tempo que a empresa leva para pagar seus fornecedores.

O EG aumentou de 41,5% em 2019 para 46,6% em 2023, indicando um aumento na proporção de dívida em relação ao patrimônio líquido. A PCT aumentou de 70,8% em 2019 para 87,1% em 2023, refletindo uma maior dependência de capital de terceiros. A CE aumentou de 23,2% em 2019 para 30,2% em 2023, indicando um aumento na proporção de dívida de curto prazo. A IPL variou de 107,2% em 2019 para 100,4% em 2023, mostrando uma leve redução na proporção de ativos imobilizados em relação ao patrimônio líquido.

A IRP manteve-se relativamente estável, variando de 93,1% em 2019 para 95,9% em 2023. A CI variou de 4,6 em 2019 para 5,4 em 2023, com uma queda significativa em 2021 (1,8), indicando uma melhoria na capacidade de cobrir os juros da dívida.

A rentabilidade da COPASA também apresentou variações. A MB variou de 42,5% em 2019 para 41,8% em 2023, com uma queda em 2021 (36,9%), refletindo a variação na eficiência operacional. A ML aumentou de 14,8% em 2019 para 18,8% em 2023, indicando uma melhoria na lucratividade líquida. O ROA aumentou de 6,7% em 2019 para 10,1% em 2023, refletindo uma melhoria na eficiência do uso dos ativos. O ROE aumentou de 11,6% em 2019 para 18,6% em 2023, indicando uma melhoria na rentabilidade do patrimônio líquido. O GAT manteve-se estável em 0,5 ao longo dos anos, indicando uma consistência na eficiência do uso dos ativos totais.

Em resumo, a análise dos índices econômico-financeiros da COPASA entre 2019 e 2023 revela uma empresa que enfrentou desafios significativos, especialmente durante a pandemia de COVID-19 e as mudanças regulatórias do novo marco legal do saneamento. No entanto, a empresa mostrou resiliência e capacidade de recuperação.

Interpretação da análise vertical e horizontal do Balanço Patrimonial e da DRE da SABESP

O AT da Sabesp apresentou um crescimento de 32,2% de 2019 para 2023. Esse crescimento foi impulsionado principalmente pelo aumento do AC, que cresceu 58,9% no mesmo período, sendo que o ANC também contribuiu para esse aumento, com um crescimento de 29,0%.

No período analisado, a participação do AC em relação ao AT aumentou em 2,1%, enquanto a do ANC reduziu na mesma proporção, 2,1%. No entanto, a participação do ANC foi significativamente maior, com uma média de 87,8%, enquanto o AC foi de 12,2% no período analisado, demonstrando que a maior parte dos ativos da empresa é constituída por bens e direitos de longo prazo.

Os investimentos de curto prazo mais representativos no total do ativo foram as contas a receber de clientes com uma participação média de 5,4% e as aplicações financeiras com uma participação média de 3,6% no período analisado.

Os investimentos de longo prazo mais representativos no total do ativo foram os intangíveis com uma participação média de 69,3% e o realizável a longo prazo com uma participação média de 17,6% no período analisado. O intangível foi o investimento que mais cresceu com um aumento de 69,3%, e o realizável a longo prazo apresentou um crescimento de 17,6% no período analisado.

O crescimento do AT da Sabesp de 32,2% de 2019 para 2023 é um indicador positivo da expansão da empresa. Este crescimento foi principalmente impulsionado pelo AC, que aumentou 58,9%, e pelo ANC, que cresceu 29,0%. Em termos de estrutura, a maior parte dos ativos da empresa continua sendo de longo prazo, apesar do aumento na participação do AC. Esses dados indicam que a Sabesp está concentrando seus investimentos em ativos de longo prazo, com uma ênfase crescente em intangíveis, o que pode refletir estratégias de crescimento focadas em ativos não tangíveis.

O PT da Sabesp apresentou um crescimento de 32,2% de 2019 para 2023. Esse crescimento foi decorrente principalmente pelo crescimento do PL de 38,0%, seguido pelo crescimento do PC de 29,1% e do crescimento do PNC de 26,4%.

Ao do período analisado, o PL aumentou sua participação em 2,1%, e em contrapartida, o PC e PNC reduziram suas participações em 0,3% e 1,8%, respectivamente.

Em média, durante o período analisado, 87,9% das fontes de recursos da empresa são de longo prazo. Desses, 47,0% provêm do PL e 40,9% do PNC, enquanto os 12,1% restantes são oriundos do PC.

Tanto no PC quanto no PNC, os empréstimos e financiamentos e outras obrigações como dividendos e serviços a pagar, demais compromissos com contratos e parcerias e obrigações previdenciárias, foram os recursos de terceiros mais representativos.

Em relação aos recursos próprios, o capital social realizado foi o componente predominante, representando em média 28,2% ao longo do período. As reservas de lucros também tiveram uma participação significativa, com uma média de 19,3%.

Em resumo, os investimentos da empresa estão predominantemente concentrados no ANC, que representa em média 87,8% do total do ativo, enquanto o AC constitui os 12,2% restantes. Para financiar esses ativos, a empresa utiliza majoritariamente recursos de longo prazo, com uma média de 87,9% proveniente tanto do PL quanto do PNC. Os recursos de curto prazo (PC) são utilizados para financiar o AC, correspondendo a 12,1% do total.

Essa estratégia de financiamento demonstra uma situação de equilíbrio financeiro, pois a maior parte dos ativos de longo prazo é financiada por recursos de longo prazo, reduzindo o risco de liquidez e garantindo uma estrutura de capital mais estável e sustentável ao longo do tempo.

As vendas líquidas da Sabesp apresentaram uma pequena expansão, com um crescimento real de 42,2% entre 2019 e 2023. No entanto, o custo dos serviços prestados da empresa aumentou mais do que o aumento das vendas, crescendo 58,3% no mesmo período.

Ao longo dos anos (2019-2023), a participação do CSP aumentou em 6,4%, passando de 56,4% para 62,8% das vendas, demonstrando que o desempenho da empresa no CSP deteriorou-se um pouco no período analisado. Como resultado, o lucro bruto, que teve um crescimento de apenas 21,3% de 2019 a 2023, viu sua participação nas vendas cair em 6,4%, passando de 43,6% para 37,2%.

Apesar de as despesas operacionais, majoritariamente compostas pelas despesas com vendas e gerais e administrativas, terem aumentado sua participação de 11,9% para 12,4% (apenas 0,6% de aumento) entre 2019 e 2023, sua representatividade média durante o período analisado não foi tão significativa, correspondendo a 12,7% das vendas, indicando que, embora tenha havido um leve aumento na proporção das despesas operacionais em relação às vendas, sua representatividade média ao longo dos anos analisados não foi substancialmente impactante.

Entre 2019 e 2023, as despesas financeiras apresentaram um crescimento real de 70,4% e aumentaram sua participação em 1,6%. Durante o período analisado, essas despesas absorveram, em média, 10,1% das vendas, enquanto as receitas financeiras foram inferiores a 3%, resultando em um desempenho financeiro médio de 7,2%. Assim, embora as despesas financeiras tenham aumentado, o impacto geral no resultado antes do resultado financeiro da empresa não foi impactado, indicando que a empresa conseguiu administrar essas despesas de forma relativamente eficaz.

Em resumo, o aumento da participação do Custo dos Serviços Prestados (CSP) resultou na diminuição da participação do lucro líquido sobre as vendas, que caiu de 18,7% em 2019 para 13,8% em 2023. Essa redução reflete uma leve queda na lucratividade da empresa. No entanto, a diminuição do lucro líquido não foi mais acentuada em decorrência à manutenção das despesas operacionais que se mantiveram praticamente na mesma proporção no período analisado.

Se a empresa não tivesse enfrentado o aumento do CSP e se todos os outros fatores permanecessem constantes, o lucro líquido sobre as vendas poderia ter alcançado uma margem líquida de 20,2% em 2023, superando o nível de 2019. Isso indica que o aumento dos custos impactou diretamente a rentabilidade, e uma gestão mais eficaz desses custos poderia ter levado a uma performance financeira ainda melhor.

Análise dos índices econômico-financeiros da SABESP

Durante o período analisado, a Liquidez Geral (LG) da empresa permaneceu abaixo de 1,0, indicando uma dependência contínua de recursos de longo prazo entre 2019 e 2023. Embora os índices de Liquidez Corrente (LC) e Liquidez Seca (LS) tenham sido insatisfatórios em 2019 e 2023, ambos abaixo de 1,0, o que sugeria uma insuficiência de investimentos no Ativo Circulante (AC) para cobrir as dívidas de curto prazo (Passivo Circulante - PC), a situação apresentou melhorias nos anos de 2020, 2021 e 2022. Nesses anos, tanto a LC quanto a LS foram consideradas satisfatórias, indicando que a empresa conseguiu manter uma posição de liquidez adequada e não enfrentou problemas significativos no curto prazo. Isso foi refletido pelo CCL (Capital Circulante Líquido) positivo, que demonstrou que a empresa possuía recursos suficientes no AC para cobrir o PC.

Apesar da queda observada em 2023, tanto a LC quanto a LS ficaram muito próximas de 1,0, o que sugere que, embora a liquidez tenha se deteriorado em relação aos anos anteriores, a empresa ainda conseguiu manter uma posição relativamente estável em termos de liquidez no curto prazo.

Entre 2019 e 2023, a Sabesp manteve o prazo médio de renovação dos estoques (PMRE) estável, aproximadamente 2,4 dias, indicando uma boa eficiência na gestão de estoques e um giro rápido. No entanto, o prazo médio de recebimento das vendas (PMRV) aumentou de 43,5 dias para 50,1 dias, uma elevação de cerca de 6,6 dias. Isso sugere uma leve desaceleração no giro das contas a receber dos clientes, o que pode refletir uma gestão de crédito e cobrança menos eficiente. Por outro lado, o prazo médio de pagamento das compras (PMPC) reduziu de 14,8 dias para 10,0 dias, uma diminuição de aproximadamente 4,8 dias. Esse aumento no giro das contas a pagar indica que a empresa está pagando seus fornecedores mais rapidamente, o que pode ser favorável se a empresa tiver recursos financeiros suficientes para pagar rapidamente ou desfavorável se comprometer o fluxo de caixa.

Considerando a estabilidade do PMRE e o aumento do PMRV, o ciclo operacional da empresa aumentou em cerca de 6,5 dias, passando de 45,9 para 52,4 dias. Contudo, a redução no PMPC resultou em um aumento líquido do ciclo financeiro de aproximadamente 11,3 dias, elevando-o de 31,1 para 42,4 dias. Na média do período analisado, o ciclo operacional foi de 50,7 dias, enquanto o ciclo financeiro foi de 40,6 dias.

Em resumo, a manutenção do PMRE sugere que a empresa preservou sua eficiência na gestão de estoques. O aumento no PMRV indica uma gestão de crédito e cobrança menos eficiente, refletindo um desafio na recuperação de valores. A redução no PMPC pode ser benéfica se a empresa tiver um bom relacionamento com fornecedores, mas também pode sinalizar possíveis dificuldades de fluxo de caixa se não houver uma estratégia adequada para gerenciar os pagamentos.

A empresa conseguiu reduzir seu EG de 53,4 em 2019 para 51,4% em 2023, indicando uma melhoria na capacidade da Sabesp de cumprir suas obrigações. No período analisado, a média do EG foi de 53,0%.

A proporção entre o Capital de Terceiros (PC + PNC) e o Capital Próprio (PL) também apresentou uma diminuição, passando de 114,7% para 105,6%. Essa redução demonstra que a empresa tem dependido menos de recursos externos para financiar suas operações em relação ao seu capital próprio, sinalizando uma maior autonomia financeira.

O percentual de dívidas de curto prazo permaneceu praticamente estável, de 26,0% em 2019 para 26,4% em 2023, com uma média de 22,8% ao longo do período. Esse nível relativamente baixo de endividamento de curto prazo sugere uma boa qualidade da dívida e uma gestão prudente das obrigações de curto prazo.

O grau de Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL), que estava em 151,3% em 2019, caiu apenas marginalmente para 149,2% em 2023. Ao longo do período analisado, a média de IPL foi de 149,4%, o que indica que a empresa continuou a investir uma parte significativa do patrimônio líquido e uma fração do capital de terceiros em ativos imobilizados.

Durante o período analisado, a Imobilização de Recursos Permanentes (IRP) permaneceu em 100%, resultando em um Capital Circulante Líquido (CCL) negativo. Isso indica que a empresa precisou utilizar recursos de curto prazo para financiar seus ativos de longo prazo tanto em 2019 quanto em 2023.

Além disso, a capacidade de pagamento de juros (CJ) da empresa se deteriorou ao longo do período analisado, em razão do aumento das despesas financeiras.

A margem de lucro bruto (MB) da empresa caiu de 43,6% em 2019 para 37,2% em 2023, refletindo um aumento no custo dos serviços prestados. Esse aumento nos custos impactou diretamente a rentabilidade bruta.

A margem de lucro líquido (ML) também experimentou uma redução significativa, de 18,7% em 2019 para 13,8% em 2023. Isso significa que a empresa passou a gerar menos lucro líquido em 2023, evidenciando uma diminuição na rentabilidade líquida devido ao aumento do CSP e das despesas financeiras.

A rentabilidade sobre os ativos (ROA) também sofreu uma queda, reduzindo-se de 7,5% para 5,9%. Essa diminuição indica uma menor eficiência da empresa em gerar lucro a partir de seus ativos, sinalizando uma possível deterioração na eficácia operacional ou um aumento significativo nos ativos sem um correspondente aumento proporcional no lucro.

Da mesma forma, a rentabilidade sobre o patrimônio líquido (ROE) caiu de 16,4% para 12,3%. Esse declínio reflete uma redução na capacidade da empresa de gerar lucros a partir de seu capital próprio, indicando um impacto negativo significativo na rentabilidade do acionista.

No GAT, para cada R\$ 1,00 investido, a empresa gerou em média R\$ 0,39 em vendas durante o período analisado. Isso demonstra uma baixa eficiência nas vendas em relação ao investimento realizado, sugerindo que a empresa pode estar enfrentando desafios em maximizar o retorno sobre seus investimentos em ativos.

Interpretação da análise vertical e horizontal do Balanço Patrimonial e da DRE da SANEPAR

Ao analisar o Balanço Patrimonial da Sanepar, observa-se um crescimento contínuo do ativo total ao longo dos anos: 10,5% em 2020, 11,0% em 2021, 13,8% em 2022 e 12,9% em 2023. Esse crescimento indica uma expansão significativa da empresa. O ativo circulante aumentou de 9,8% do total do ativo em 2019 para 14,8% em 2023, sugerindo maior liquidez para cobrir obrigações de curto prazo. O caixa da empresa teve um aumento impressionante de 219,0% em 2020, continuando a crescer em 2021 (12,4%), 2022 (22,9%) e 2023 (6,4%). As contas a receber variaram negativamente em 2020 (-3,7%), mas aumentaram em 2021 (24,6%), 2022 (11,8%) e 2023 (16,0%), indicando um possível aumento nos serviços prestados ou nos prazos de pagamento concedidos aos clientes.

Os estoques aumentaram significativamente em 2022 (33,4%) e caíram em 2023 (-9,9%), refletindo mudanças na demanda ou na gestão da cadeia de suprimentos. Os tributos a receber aumentaram extraordinariamente em 2020 (2132,8%), com crescimentos contínuos até 2022, mas caíram 61,8% em 2023, possivelmente devido à recuperação de tributos de exercícios anteriores ou mudanças na política tributária. Outros Ativos Circulantes aumentaram substancialmente em 2023 (143,8%), refletindo uma possível diversificação dos ativos de curto prazo. O ativo não circulante, representando 85,2% do ativo total em 2023, cresceu consistentemente, indicando investimentos contínuos em ativos de longo prazo. O Ativo Realizável a Longo Prazo cresceu significativamente, especialmente em 2022 (30,8%), sugerindo investimentos em projetos de longo prazo ou aumento em contas a receber de longo prazo.

Os Investimentos caíram em 2020, 2021 e 2022, mas aumentaram 14,8% em 2023, possivelmente devido às incertezas do novo marco legal do saneamento implementado em 2020. O Imobilizado cresceu aceleradamente em 2021, com um aumento de 18,5% em 2022, indicando investimentos em infraestrutura ou ativos fixos. O Intangível, parte significativa do ativo não circulante, cresceu especialmente em 2023 (15,5%).

O passivo total cresceu consistentemente, refletindo a expansão da empresa e possivelmente um aumento no endividamento para financiar o crescimento. O passivo circulante aumentou de 10,8% do total do passivo em 2019 para 10,5% em 2023, sugerindo um crescimento nas obrigações de curto prazo. As Obrigações Sociais e Trabalhistas aumentaram significativamente em 2020 (51,8%), com variações nos anos seguintes, indicando mudanças na folha de pagamento ou benefícios aos funcionários.

Os valores de Fornecedores aumentaram 19,5% em 2023, possivelmente refletindo um aumento nas compras ou serviços adquiridos. As Obrigações Fiscais caíram em 2020 comparado a 2019, mas aumentaram nos anos posteriores, provavelmente devido às medidas de alívio fiscal durante a pandemia. Os Empréstimos e Financiamentos de curto prazo aumentaram significativamente em 2020 (46,0%) e 2022 (41,2%), indicando um aumento no endividamento de curto prazo.

O passivo não circulante cresceu consistentemente, representando 37,7% do total do passivo em 2023. Os Empréstimos e Financiamentos de Longo Prazo aumentaram significativamente em 2022 (21,4%), sugerindo um aumento no endividamento de longo prazo para financiar projetos de expansão. As Provisões de Longo Prazo variaram, com um aumento de 15,7% em 2023, indicando possíveis ajustes nas provisões para contingências futuras.

O patrimônio líquido cresceu consistentemente, representando 51,8% do total do passivo em 2023, refletindo a capacidade da empresa de gerar lucros e reinvesti-los. O Capital Social Realizado aumentou significativamente em 2023 (50,0%), indicando uma possível emissão de novas ações ou aumento no capital social. As Reservas de Lucros variaram, com um aumento significativo em 2021 (29,6%) e uma queda em 2023 (-22,3%), refletindo mudanças na política de retenção de lucros.

Observando as análises vertical e horizontal da demonstração de resultado dos exercícios, 2019, 20, 21, 22 e 23 que a receita de venda de bens e/ou serviços cresceu continuamente ao longo do período, com um aumento mais modesto em 2020 (+1,6%), provavelmente devido aos impactos econômicos da pandemia. Nos anos subsequentes, a receita cresceu de forma mais robusta, indicando uma recuperação e expansão dos serviços.

Os custos dos bens e serviços vendidos aumentaram ao longo dos anos, com um pico de 42% do total da receita em 2022. Isso sugere que a empresa enfrentou pressões de custo, possivelmente devido a investimentos em infraestrutura e aumento nos custos operacionais ocasionados pela alta inflação no período.

O resultado bruto manteve-se relativamente estável em termos percentuais, com uma leve queda em 2022, mas voltou a 60% em 2023. O aumento absoluto do resultado bruto indica uma expansão da margem bruta, refletindo a eficiência operacional e a capacidade de repassar custos aos clientes. Isso foi possível pois no estado Paraná possui uma agência reguladora, a AGEPAR.

As despesas operacionais tiveram um aumento significativo em 2020 (+6,4%) e 2022 (+24,6%), refletindo possíveis aumentos em despesas administrativas e de vendas. Em 2023, houve uma redução de 4,7%, indicando esforços de contenção de custos.

O resultado operacional antes do financeiro e tributos mostra uma recuperação após a queda em 2020, com um aumento significativo em 2021 (+19,6%) e 2023 (+31,2%). Este aumento reflete a capacidade da empresa de gerar lucros operacionais, apesar dos desafios econômicos.

O resultado financeiro diminuiu ao longo dos anos, refletindo o aumento nos custos financeiros, possivelmente devido a maiores níveis de endividamento para financiar a expansão.

O resultado antes dos tributos mostra uma recuperação após a queda em 2020, com aumentos significativos em 2021 (+17,4%) e 2023 (+31,0%), refletindo uma recuperação na lucratividade operacional.

Os impostos sobre o lucro variaram ao longo dos anos, com um aumento significativo em 2023 (+32,2%), refletindo o aumento na lucratividade.

O resultado líquido das operações continuadas mostra uma recuperação após a queda em 2020, com um aumento significativo em 2021 (+18,2%) e 2023 (+30,6%). Este aumento reflete a capacidade da empresa de se adaptar e crescer, apesar dos desafios econômicos e regulatórios.

Análise dos índices econômico-financeiros da SANEPAR

A análise da Liquidez Geral da empresa mostra uma tendência de crescimento, indicando uma melhora na capacidade de pagar obrigações de curto e longo prazo. No entanto, o valor ainda está abaixo de 1, sugerindo possíveis dificuldades em cobrir todas as obrigações com os ativos disponíveis. A Liquidez Corrente superou 1 a partir de 2020, indicando que a empresa tem ativos circulantes suficientes para cobrir suas obrigações de curto prazo. Esse aumento pode ser atribuído a uma gestão mais eficiente dos ativos circulantes e ao aumento de caixa e equivalentes de caixa, possivelmente como resposta à incerteza econômica causada pela pandemia.

A Liquidez Seca também mostra uma tendência de melhora, indicando uma maior capacidade de pagar as obrigações de curto prazo sem depender da venda de estoques. O Capital Circulante Líquido passou de negativo em 2019 para positivo a partir de 2020, indicando uma melhora significativa na capacidade da empresa de financiar suas operações de curto prazo com seus ativos circulantes.

O aumento gradual no Prazo Médio de Recebimento de Clientes sugere que a empresa está levando mais tempo para receber pagamentos de seus clientes, o que pode impactar negativamente o fluxo de caixa. Este aumento pode ser resultado de dificuldades financeiras enfrentadas pelos clientes durante a pandemia. O aumento no Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores sugere que a empresa está levando mais tempo para pagar seus fornecedores.

O aumento no Ciclo Operacional indica que a empresa está levando mais tempo para completar seu ciclo de operações, desde a compra de matérias-primas até a venda do produto final. Isso pode ser resultado de atrasos na cadeia de suprimentos durante a pandemia. O Ciclo Financeiro também aumentou, refletindo o aumento no prazo de recebimento de clientes e no prazo de pagamento a fornecedores. Isso pode ser uma resposta à necessidade de gestão de caixa durante a pandemia.

O Endividamento Geral manteve-se relativamente estável, com uma leve tendência de queda até 2021 e um pequeno aumento em 2023. Isso sugere que a empresa tem mantido um nível de endividamento controlado, mesmo durante a pandemia e a implementação do novo marco legal do saneamento. A Participação de Capitais de Terceiros mostra uma tendência de queda até 2021, seguida por um aumento em 2022 e 2023, indicando uma maior dependência de capital de terceiros para financiar suas operações. Isso pode ser resultado de necessidade de financiamento adicional durante a pandemia.

A Composição do Endividamento mostra uma leve variação, indicando que a empresa tem mantido uma proporção relativamente constante de dívidas de curto e longo prazo. Isso reflete uma gestão prudente do endividamento durante a pandemia e a implementação do novo marco legal.

A Imobilização do Patrimônio Líquido mostra uma tendência de queda até 2022, seguida por um pequeno aumento em 2023. Isso indica uma redução na proporção de ativos imobilizados em relação ao patrimônio líquido, refletindo uma maior flexibilidade financeira.

A Imobilização dos Recursos Permanentes mostra uma tendência de queda, indicando uma maior flexibilidade financeira e uma menor proporção de recursos permanentes imobilizados.

A Cobertura de Juros diminuiu ao longo dos anos, indicando que a empresa está utilizando uma maior proporção de seus lucros operacionais para pagar juros. Isso pode ser um sinal de aumento no endividamento, possivelmente para financiar a expansão e adaptação às novas exigências regulatórias.

A Margem Bruta manteve-se relativamente estável, com uma leve queda até 2022 e uma recuperação em 2023, indicando uma capacidade consistente de gerar lucro bruto. A Margem Líquida mostra uma recuperação após uma queda em 2020, refletindo uma melhora na eficiência operacional e na capacidade de gerar lucro líquido. A recuperação pode ser atribuída à adaptação da empresa às novas condições de mercado e regulatórias.

O Retorno sobre Ativos diminuiu até 2022, mas mostrou uma recuperação em 2023, indicando uma melhora na eficiência da empresa em utilizar seus ativos para gerar lucro. O Retorno sobre Patrimônio também diminuiu até 2022, mas recuperou-se em 2023, refletindo uma melhora na capacidade da empresa de gerar retorno para seus acionistas.

O Giro do Ativo permaneceu constante em 0,4 ao longo dos anos, indicando que a eficiência da empresa em utilizar seus ativos para gerar receita não mudou significativamente. Isso pode refletir uma estabilidade nas operações básicas da empresa, mesmo diante dos desafios da pandemia e das mudanças regulatórias.

REFERÊNCIAS

ALVES, A.; LAFFIN, N. H. F. **Análise das demonstrações financeiras**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595027428. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027428/>. Acesso em: 25 jul. 2024.

BRASIL. Lei nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007. Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico; altera as Leis nº 6.766, de 19 de dezembro de 1979, nº 8.036, de 11 de maio de 1990, nº 8.666, de 21 de junho de 1993; revoga a Lei nº 6.528, de 11 de maio de 1978; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 8 jan. 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11445.htm. Acesso em: 9 ago. 2024.

MARION, José C. **Análise das Demonstrações Contábeis**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021264/>. Acesso em: 25 jul. 2024.